

332

Vínculo universidade e Sistema Único de Saúde: intervenção sistemática na assistência a pacientes com asma

Luisa Karla de Paula Arruda
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2009/53225-4
Vigência: 1/7/2010 a 30/6/2012

A asma é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo. No Brasil, a prevalência de sintomas de asma entre escolares é de cerca de 20%. No entanto, a asma ainda é subdiagnosticada em nosso meio. O presente projeto visa estabelecer uma parceria entre a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e as unidades básicas de saúde da Prefeitura de Ribeirão Preto para agir de forma sinérgica com os profissionais da área de saúde, capacitando médicos, farmacêuticos, enfermeiros, atendentes de enfermagem e agentes comunitários de saúde no diagnóstico e manejo de pacientes com asma. Além disso, objetiva iniciar uma ação ampla de educação em asma junto à população do município, com foco no reconhecimento de sinais e sintomas, conhecimento da existência de tratamento em longo prazo e informações sobre riscos associados à asma. Será realizada capacitação geral para profissionais de saúde de todas as unidades básicas de saúde da prefeitura, com foco no médico não especialista em asma, que incluirá realização de palestras, produção e divulgação de vídeos, CDs, material didático e protocolos clínicos e de regulação. Em um dos cinco distritos de saúde, o distrito norte, será realizado em paralelo programa de capacitação personalizada, em que cada um dos pesquisadores adotará uma unidade básica e desenvolverá atividades que incluem: acompanhamento do atendimento a pacientes com asma com o médico não especialista, assistência por telefone ou e-mail para dúvidas de conduta, discussão de casos clínicos de asma, palestras curtas com os profissionais de saúde da unidade sobre asma. As medidas de desfecho serão: idas a pronto-socorro por crise de asma, e o consumo de medicamentos para asma. A intervenção proposta neste trabalho pode resultar em diminuição da morbidade e mortalidade por asma, e em melhora acentuada da qualidade de vida de pacientes com asma.

333

Contraceção hormonal em mulheres com o vírus da imunodeficiência humana: farmacocinética e segurança metabólica

Rui Alberto Ferriani
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2009/53147-3
Vigência: 1/7/2010 a 30/6/2012

A pandemia global do vírus da imunodeficiência humana (HIV) tem aumentado na população do sexo feminino em idade reprodutiva. O planejamento familiar em mulheres vivendo com HIV deve ser eficaz a fim de reduzir a morbi-mortalidade materna e neonatal associada a curtos intervalos intergestacionais, e de reduzir transmissão vertical, que é responsável por 85% dos casos de Aids em menores de 13 anos de idade. Em 2008, O Ministério da Saúde decidiu pela iniciação do uso de antirretrovirais (ARV) mais precocemente, levando a um aumento de pessoas que vivem com HIV e fazem uso de terapia ARV altamente eficaz. No entanto, o uso simultâneo de contraceção hormonal (CH) e de ARV pode interferir na biodisponibilidade dessas duas medicações, alterando a eficácia de ambas. Atualmente, não dispomos de estudos que avaliem os principais contraceptivos hormonais disponíveis em uso concomitante com a maioria dos esquemas de ARV utilizados no país, o que faz com que a prescrição de CH nessas mulheres necessite de mais evidências para garantir segurança metabólica e contraceptiva.

334

Importância da detecção de malária subclínica em doadores de sangue em zona não endêmica

Sérgio Paulo Bydlowski
Hospital das Clínicas de São Paulo
Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo (SSSP)
Processo 2009/53141-5
Vigência: 1/7/2010 a 30/6/2012

O projeto visa determinar a infecção subclínica pela malária (sorologia e análise molecular) em 600 candidatos à doação de sangue, potencialmente assintomáticos para a malária, provenientes de (ou que de alguma maneira estiveram) regiões remanescentes da Mata Atlântica do Estado de São Paulo, e em 600 doadores de sangue da população em geral (provenientes de outras áreas da Grande São Paulo). Desse modo, objetiva-se: avaliar e validar as principais técnicas, sorológicas e moleculares, na eficiência da detecção dessa infecção subclínica nos doadores de sangue; conhecer a prevalência de doadores de sangue de diversas procedências, infectados pela malária, mas clinicamente assintomáticos; identificar esses indivíduos com malária subclínica, reservatórios assintomáticos do parasita, encaminhando-os para tratamento e impedindo, assim, a transmissão não intencional por doação de sangue; estabelecer e avaliar as áreas de procedência desses doadores (áreas com remanescentes de Mata Atlântica, áreas não endêmicas, características da região etc.) e motivos da possível exposição (residência, lazer, trabalho etc.); determinar a(s) melhor(es) técnica(s) para detecção desses portadores; elaborar e validar um questionário específico para áreas não endêmicas, que contemple a possibilida-

de de infecção pela malária. Estes resultados poderão ter aplicação imediata pelo Sistema Único de Saúde, por melhorar a qualidade do sangue fornecido, inibindo a contaminação, principalmente em pacientes imunodeprimidos, e diminuindo a recusa de doadores.

335

Avaliação da citologia em meio líquido versus convencional no Sistema Único de Saúde

Celso Di Loreto

Instituto Adolfo Lutz

Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo (SSSP)

Processo 2009/53133-2

Vigência: 1/7/2010 a 30/6/2012

O câncer do colo uterino permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, apesar do aumento dos investimentos no programa de prevenção nos últimos anos. O método de Papanicolaou convencional, amplamente utilizado na rede pública do país, apresenta, de acordo com dados da literatura mundial, alta especificidade (98%), porém baixa sensibilidade, ao redor de 51%. Um dos principais problemas ocorre na colheita da amostra e na execução do esfregaço na lâmina, levando a artefatos variados que interferem na avaliação citológica e a diagnósticos inconclusivos. O monitoramento externo de qualidade em colpocitologia de laboratórios de patologia conveniados ao Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo, realizado pelo Instituto Adolfo Lutz em parceria com a Fundação Oncocentro desde 2000, tem apontado índices alarmantes de exames insatisfatórios ou inconclusivos no decorrer desses anos. O problema das amostras insatisfatórias tem sido relatado em diversos estudos. Na tentativa de contornar esse problema, foi introduzida a citologia em meio líquido. Por esse método, as células removidas do colo uterino são imediatamente colocadas em líquido fixador e enviadas ao laboratório que irá realizar o procedimento técnico. De acordo com a maior parte dos autores, esse método diminui a porcentagem de amostras insatisfatórias e ainda permite a utilização da amostra residual em testes moleculares e na confecção de novas lâminas. Estudos sobre a sua maior sensibilidade em relação ao método convencional são controversos. Algumas dificuldades têm retardado sua implantação em laboratórios que atendem à rede pública no país, principalmente pelo maior custo e a necessidade de investimentos adicionais de infraestrutura laboratorial. No entanto, poucos estudos foram feitos no país avaliando vantagens e dificuldades do novo método na rede pública laboratorial, sempre com casuística pequena. Este estudo pretende comparar os métodos de colheita convencional e de meio líquido quanto à porcentagem de amostras insatisfatórias e de

diagnósticos inconclusivos em 10 mil amostras de mulheres da região do Vale do Ribeira no Estado de São Paulo. Além disso, pretende avaliar a eventual redução de horas de trabalho de profissionais da saúde envolvidos na confecção e leitura dos exames e a possibilidade de utilização da amostra residual na confecção de lâminas adicionais para treinamento e educação continuada de profissionais da área de citopatologia.

336

Morbidade, crescimento e desenvolvimento de escolares de 6 a 10 anos de idade nascidos com baixo peso – integralidade e intersectorialidade na atenção à criança no sistema local de saúde (Embu, SP)

Rosana Fiorini Puccini

Escola Paulista de Medicina

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Processo 2009/53129-5

Vigência: 1/7/2010 a 30/6/2012

O avanço das ciências e as novas tecnologias determinaram mudanças na assistência à saúde, que, em nosso país, somadas à ampliação de acesso aos serviços, melhoria dos níveis de escolaridade e renda da população, resultaram em significativa redução das taxas de mortalidade infantil. Como parte desse processo, tem se verificado maior sobrevivência de crianças prematuras e com baixo peso ao nascer. Muitos estudos indicam maior probabilidade de alterações, de diferentes intensidades, do crescimento e desenvolvimento, precoces ou tardias, sobretudo para os prematuros e recém-nascidos com muito baixo peso ao nascer, propondo-se protocolos para acompanhamento e intervenções. Há, no entanto, pouca definição quanto às crianças com peso entre 1.500 g e 2.500 g, as quais apresentam determinantes mais heterogêneos, bem como quanto ao modelo de atendimento, responsabilidades e papel de diferentes níveis de atenção, visando à integralidade na assistência. O objetivo deste estudo é conhecer a frequência de alterações do crescimento, desenvolvimento e os vínculos com os serviços públicos de saúde e de educação de uma coorte de crianças com BPN do município do Embu, SP, nascidas no período de 2000 a 2005. Como resultado, esperam-se a identificação das crianças com doenças crônicas/deficiências e o estabelecimento dos limites e possibilidades do sistema municipal em responder de forma articulada às necessidades de saúde e de educação desse grupo de crianças, bem como a definição de protocolos e procedimentos necessários para o acompanhamento de crianças com peso entre 1.500 e 2.500 g, visando a intervenções oportunas que possam contribuir para que se atinja o maior potencial desse grupo de crianças.